



*A fé na ressurreição
Abre-nos à comunhão fraterna,
para além dos umbrais da morte.*

(RdV 24)



Hoje, 20 de junho de 2026, às 17h50,
na comunidade da Casa Madre – Albano Laziale,
concluiu a sua vida terrena a nossa irmã
ASSUNTA ROSA, Ir. M. DOLORES COSTA,
de 106 anos de idade e 74 de vida religiosa.

A bondade do Senhor dura para sempre. Esta antífona, do Salmo Responsorial de hoje, expressa a bondade do Bom Pastor vivenciada pela Irmã Dolores durante seus setenta e quatro anos de alegre e fiel consagração.

Assunta Rosa nasceu em Marciana Alta (LI) em 26 de novembro de 1919 e foi batizada no mesmo dia na Paróquia de Santa Catarina – Marciana. Ingressou na Congregação em 9 de março de 1947, em Marciana Marina, e no noviciado em 14 de agosto de 1950, em San Pietro alle Acque (PG). Fez sua primeira profissão em 15 de agosto de 1951, em Genzano (RM), adotando o nome de Irmã M. Dolores. Após a primeira profissão, foi enviada para Bussi sul Tirino (PE), onde se dedicou ao ministério familiar. Fez sua profissão perpétua em 10 de agosto de 1956, em Albano Laziale – Casa Madre.

A Irmã Dolores é descrita como uma irmã que ama a Congregação, cultivando o espírito de pobreza e utilizando suas habilidades como costureira e sua inteligência prática em todos os apostolados, dedicando-se inteiramente. Ela tem um caráter um tanto enérgico e franco; vive com muita responsabilidade e generosidade a missão que lhe foi confiada.

Após sua profissão perpétua, foi enviada para Bevilacqua (VR) e, em 1957, para Borgorose (RI), onde se dedicou principalmente ao ministério da pastoral familiar com grande alegria e generosidade. Em 1982, retornou a Albano Laziale – Casa Mãe, assumindo diversas tarefas enquanto sua saúde permitiu.

As irmãs testemunham: *A Irmã Dolores, de estatura frágil, mas de caráter forte e decisivo, destacava-se entre nós por sua capacidade de captar detalhes. Nunca ouvi a Irmã Dolores fazer uma observação durante conversas em grupo ou reuniões da comunidade, mas, quando ouvida a sós, expressava seus pensamentos com um senso crítico vivo e preciso.*

Era um prazer estar com ela, especialmente durante os momentos coloridos de "Arco-Íris", como era chamado o grupo de irmãs que se reunia semanalmente para atividades manuais ou culturais. Suas mãos, e especialmente seus dedos, tão afetados pela artrite, estavam ocupados pintando, desenhando e fazendo pequenos objetos para doar às suas companheiras/ co-irmãs.

Em seus últimos anos, e especialmente nos últimos meses de sua vida, tive a oportunidade de apreciar mais profundamente sua dedicação ao Senhor, especialmente em seu olhar, em sua oração, em seu silêncio, em sua extraordinária gentileza ao acariciar e beijar as mãos daqueles ao seu redor, ao demonstrar pequenos sinais de afeto que jamais serão facilmente esquecidos. Obrigada, Dolores. Que o dom de sua vida, tão plena de anos, nos ajude a tornar nossas vidas belas também.

Bendizemos ao Senhor pela vida, vocação e testemunho da Irmã Dolores. Recordamos dela com gratidão por ter tido o dom de ouvir, muitas vezes, a voz do "Primo Maestro" quando ele visitava a Casa Mãe. Agradecemos às irmãs da Casa Mãe e à equipe que lhe proporcionaram os cuidados necessários, apoiando-a com dedicação e amor.

Confiamos a Irmã Dolores à Misericórdia do Pai. Pedimos a esta nossa irmã que interceda pela Família Paulina, neste tempo de preparação para a Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, que lhe conceda o dom de servir à Igreja com generosidade e alegria, e a coragem de discernir formas cada vez mais adequadas de ministério pastoral.

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral

Roma, 20 de junho de 2026
São João de Matera, abade